

Ambiente Econômico

O momento do consumo brasileiro

O consumo brasileiro está vivendo uma época de incertezas. Por um lado, uma série de programas sendo lançados pelo governo federal e que buscam recompor a renda do trabalhador, além de incentivar a geração de empregos e por outro, um alto grau de endividamento do consumidor aliado a um impasse incômodo seja na decisão do rumo dos juros básicos no país, seja na definição da âncora fiscal.

Segundo a CNC – Confederação Nacional de Comércio de Bens, Serviços e Turismo, o endividamento das famílias cresceu ligeiramente ao longo dos últimos 12 meses, passando de 77,5% de famílias endividadas em março de 2022 para 78,3% em março de 2023. Da mesma forma cresceu o número das famílias com dívidas em atraso, de 27,8% para 29,4% no mesmo período e a dificuldade em saldá-las, que passou de 10,8% para 11,5% de famílias que não terão como pagá-las. A parcela média da renda comprometida com dívidas é praticamente inalterável e gira sempre ao redor de 30%.

Por outro lado, na Pesquisa de Intenção de Consumo da mesma entidade, o consumidor usando de sua percepção em relação aos ambientes que frequenta, demonstra crescimento na sua intenção de consumir, uma vez que o Índice de Consumo das Famílias, passou de 78,1 para 96,7, um crescimento de cerca de 23% em um ano.

Os maiores crescimentos em relação à intenção de consumir estão ligados à própria perspectiva de consumir, cujo crescimento neste período de um ano foi positivo e de 30,4% e no que diz respeito ao momento de compra para duráveis com crescimento de 32,1%.

Adicionalmente vale destacar a avaliação dada ao nível de consumo atual das famílias, que cresceu 29,3% de março de 2022 a março de 2023.

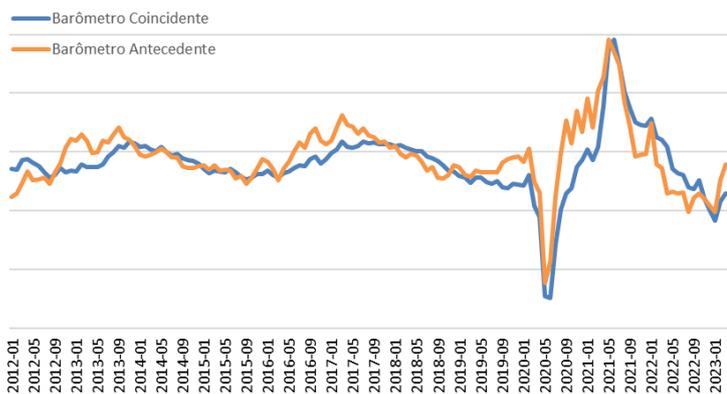
Existe, como temos destacado em alguns dos últimos Snapshots, uma certa disparidade entre indicadores. A inadimplência, o desemprego, os juros e a inflação jogando contra, mas os consumidores mantendo certa expectativa positiva de consumo e enfrentando dificuldades para contornar seu endividamento. Os bancos e analistas mantêm praticamente suas projeções inalteradas desde o início do atual governo, também numa postura cautelosa de aguardar como a política econômica vai se desenrolar, em especial a questão do arcabouço fiscal que deverá direcionar uma série de ações.

Enquanto isso, cabe à indústria e ao varejo, este que também tem sofrido alguns reverses no que diz respeito à governança de algumas corporações, encontrar o ponto de equilíbrio para este momento de indefinição, que ainda deve perdurar por mais alguns meses.

Vale a pena observar

A Fundação Getúlio Vargas em parceria com o Instituto KOF de Zurique, desenvolvem dois indicadores que avaliam a saúde econômica Global: o **Barômetro Coincidente** e o **Antecedente** da Economia Global. O primeiro subiu 2,6 pontos em Fevereiro ante Janeiro atingindo 85,9 pontos. O segundo, também em Fevereiro, subiu para 95,6 com aumento de 5,4 pontos percentuais. O **Barômetro Coincidente** avalia a situação atual da economia no mundo, enquanto que o **Antecedente**, antecipa entre 3 e 6 meses os ciclos econômicos. A alta dos dois indicadores em Fevereiro foi motivada, principalmente, pela retomada da China e o distanciamento da crise sanitária na Pandemia.

Barômetros Globais - Últimos 10 anos
KOF Institute / FGV IBRE



Dashboard

↑ Confiança do Consumidor FGV

Março 2023 **87,0**

↑ Rendimento Médio

Dez-Jan-Fev 2023 **R\$ 3.201,00**

↑ Desemprego PNAD Contínua

Dez-Jan-Fev 2023 **8,6%**

→ Massa Salarial

Dez-Jan-Fev 2023 **R\$ 275.457 milhões**

↓ Varejo (PMC)

Dezembro 2022 **0,4%**
Acumulado 2022 **1,0%**

→ Inflação

Fev 2023 **5,63%**

Destaques do Mês*

Projeção Itaú (09/03/2023)

Em 2023, o Brasil deve crescer 1,3%. Taxa SELIC chegando a 12,50% a.a. e o Dólar a R\$ 5,30 no final de 2023. PIB para 2024 atingindo pífios 1,0%. Projeções iguais às de Fevereiro de 2023.

Banco Central – Boletim Focus (31/03/2023)

Para o ano de 2023, as previsões para o Brasil mostram-se praticamente iguais às anteriores para a previsão de crescimento do PIB em 0,9 %, taxa Selic a 12,75% e taxa de câmbio em R\$ 5,25 para US\$1. Previsão do PIB para 2024 de 1,48% (Em Fevereiro era de 1,5%).

Projeção Bradesco (06/03/2023)

O PIB Brasileiro deve subir 1,46% (1,48% em Janeiro 23) em 2023, com a agropecuária puxando esta subida com 6,99%. A previsão de crescimento do varejo é de 1,30%. Para 2024, a previsão de crescimento do PIB é de 1,50%. Previsões praticamente iguais às anteriores.

Indústria



Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física - IBGE

Em Janeiro de 2023, a Indústria cresceu 0,3% em comparação com Janeiro de 2022.



As influências negativas mais importantes foram assinaladas por produtos farmacêuticos (-13,0%) e veículos automotores (-6,0%)

Serviços



Pesquisa Mensal de Serviços - IBGE

O indicador de serviços cresceu 6,0% em Dezembro de 2022 frente a Dezembro de 2021. A taxa anualizada passou para 8,3% em Dezembro.



Ganhos mais significativos em transportes (2,5%) e outros serviços (10,3%)

Estrutura familiar em movimento

A estrutura familiar impacta fortemente muitas áreas do consumo e do varejo. É o caso de casamentos e divórcios, por exemplo e que vão, por exemplo, significar a necessidade de casas maiores para muita gente e de casas menores para pouca gente. O IBGE sistematiza e consolida os dados do Registro Civil no chamado Sistema de Estatísticas Vitais, que contabiliza nascimentos, óbitos, casamentos e divórcios.

Alguns dados referentes ao ano de 2021 são interessantes e podem ser listados conforme abaixo:

- No ano de 2021 foram realizados 932.502 casamentos, sendo que destes, 3.600 foram de ambos os cônjuges masculinos e 5.602 de ambos os cônjuges femininos. Onde mais foram realizados casamentos entre mulheres foi na região Sudeste (55,9%) e que representam uma taxa de 37 casamentos a cada milhão de habitantes. Na mesma região, considerando os casamentos entre homens e mulheres, a taxa é de 5.073 casamentos a cada milhão de habitantes.
- Nos casamentos heterossexuais, 71,3% destes foram realizados com a mulher com idade entre 20 e 39 anos, sendo 43% entre 20 e 29.
- Ainda nos casamentos heterossexuais em 70,1% os homens tinham entre 20 e 39 anos, sendo que com idade entre 20 e 29 anos foram 38,4%.
- No mesmo ano foram realizados 299.846 divórcios concedidos em primeira instância, ou seja, praticamente um divórcio a cada 3 casamentos.
- Em quase a metade, 49,2% dos divórcios, o homem tem entre 30 e 49 anos de idade. Já 62,4% das mulheres divorciadas tem entre 30 e 49 anos.
- Do total dos divórcios concedidos em 2021, 28,3% foram de casais sem filhos, 48,5% com filhos menores e 15,0% com filhos maiores de idade.
- 43% dos divórcios foram entre casais casados há menos de 9 anos, 16,9% casados entre 10 e 14 anos e 24,0% com mais de 20 anos de união.
- Dentre todos os 932.502 casamentos realizados, 70,7% foram entre cônjuges solteiros, ou seja, não casados anteriormente.
- Dos divórcios concedidos, 30,3% destes, destinaram a guarda dos filhos exclusivamente à mulher.

Sem dúvida alguma é importante observar estas movimentações pois pode ajudar a condicionar algum tipo específico de oferta de produtos ou serviços. Os dados acima são segmentados por regiões, unidades da federação e municípios, o que permite até mesmo a estratificação granular da disponibilização de produtos e serviços. Como sempre, os dados estão aí para quem quiser e souber usá-los a seu favor.